

MEC fará testes para avaliar ensino básico

■ Em cadeia de rádio e TV, Cardoso anuncia levantamento sobre a qualidade da educação e a criação de um currículo nacional

BRASÍLIA — No segundo pronunciamento à nação em menos de uma semana, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou, em cadeia de rádio e TV, que tomará uma série de medidas para melhorar o nível do ensino básico. Cardoso afirmou que, a partir deste ano, o Ministério da Educação vai aplicar testes em alunos da rede pública em todo o país para avaliar a qualidade do ensino e que o governo definirá um currículo básico para todo o sistema escolar, depois

de discutir a questão com os secretários de Educação.

O presidente voltou a dizer que a educação de qualidade é “prioridade número um” de seu governo e que, como primeira providência no setor, garantirá que os recursos federais para ensino básico cheguem a cada uma das 200 mil escolas da rede oficial, sem desvios ou desperdícios. “Assim sobrarão mais recursos dos estados e municípios para melhorar o salário dos professores. Isso é muito importante”, assinalou Fernando Henrique.

Cardoso anunciou, ainda, a futura implantação do Sistema Nacional de Educação à Distância, através da TV Educativa, além da melhoria do material didático — cerca de 58 milhões de livros — fornecido anualmente pelo governo federal. O presidente avisou que se reunirá em março com todos os governadores para definir uma “política de prioridade total” para a melhoria do ensino básico e uma atenção especial à valorização dos professores.

O pronunciamento do presiden-

te da República durou quatro minutos e foi antecedido de um vídeo sobre o atual quadro educacional do país. Utilizando o jingle da campanha presidencial como fundo musical, o vídeo foi um preâmbulo organizado pelo Palácio do Planalto para situar o telespectador. Em off, um locutor informou que há atualmente no país 42 milhões de alunos distribuídos em 350 mil escolas, orientados por 2 milhões de professores.

O locutor explicou, também, que o Brasil investe 3,7% do seu Produ-

to Interno Bruto (PIB) em educação, fazendo uma comparação com países como Chile e Itália — que investem o mesmo percentual — e outros que investem menos ainda, como Coreia do Sul (3,6%) e Espanha (3,2%). De acordo com as informações do Ministério da Educação, de cada 100 alunos que entram no sistema público de ensino, menos de 50 chegam ao fim do 1º grau; 28 chegam ao fim do 2º grau e apenas 12, em média, conseguem chegar à universidade.

O vídeo terminou informando

que metade dos alunos da primeira série do 1º grau é formada por repetentes. Além disso, a média de permanência de um aluno no 1º grau, que deveria ser de oito anos, tem sido de 12 anos. “Se em cada dois alunos um repete o ano, o problema não é do aluno, mas da escola”, avaliou o governo na mensagem pela TV.

Embora preparado com dois dias de antecedência, o texto do pronunciamento foi modificado, de última hora, pelo próprio presidente.

UM APRENDIZADO EM SEIS LIÇÕES

1. Governadores

O presidente Fernando Henrique anunciou que irá se reunir, em março, com os governadores de todos os estados para discutir uma maneira de garantir ao ensino básico o grau de “prioridade total”, valorizando com especial atenção a questão salarial dos professores da rede pública de ensino.

2. Educação pela TV

O governo irá implantar o Sistema Nacional de Educação à Distância para, via TV Educativa, melhorar a eficiência do sistema público escolar. Fernando Henrique disse que o programa irá incentivar a instalação de um aparelho de TV em cada escola da rede oficial. “O custo disso está ao alcance da maioria das comunidades”, avaliou o

presidente. Através desse sistema, disse Cardoso, os professores terão programas especiais de aperfeiçoamento e os estudantes vão ganhar programas para ilustrar as aulas e tornar o estudo mais interessante.

3. Material didático

O governo irá melhorar o material didático organizando melhor o sistema do livro escolar, para encomendar livros que atendam melhor às necessidades dos alunos e para que, a partir do ano que vem, não haja atraso na distribuição dos 58 milhões de livros comprados anualmente pelo governo federal.

4. Currículo básico

Outra providência do governo federal será a de definir o conteúdo do ensino básico bra-

sileiro. Segundo Fernando Henrique, para que as crianças tenham um ensino de boa qualidade, o currículo terá que unificar as matérias que cada escola terá que ensinar obrigatoriamente em todos os estados. No mesmo dia em que reunir os governadores, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, irá ter um encontro com todos os secretários estaduais de Educação para estabelecer, junto com eles, um currículo básico e único para todo o país.

5. Testes anuais

A partir desse ano, o Ministério da Educação vai aplicar testes em todos os alunos da rede pública de ensino. A intenção, explicou Fernando Henrique, não é a de “aprovar ou reprová-los, mas ver se as esco-

las estão ensinando bem, verificar quais são os pontos fracos do ensino e premiar as escolas que apresentarem os melhores resultados”.

6. Sociedade e Educação

As pessoas com mais recursos, as empresas, grandes e pequenas, também devem — segundo Fernando Henrique — participar desse esforço do governo assumindo a manutenção de uma ou mais escolas em sua vizinhança. Os meios de comunicação, disse o presidente, “que mostram os problemas do sistema de ensino” devem divulgar também as boas experiências que merecem incentivo. Para Cardoso, prefeitos e vereadores precisam valorizar a educação e cuidar para que os recursos sejam bem aplicados nessa área.